

## SIALOCELE ASSOCIADA A CORPO ESTRANHO BALÍSTICO EM FELINO: RELATO DE CASO

SEGALA, R.D.<sup>1</sup>; MENDONÇA, T.M.F.<sup>2</sup>; TOSATO, G.B.S.<sup>2</sup>; MENEZES, F.D.G.<sup>2</sup>; GIUFFRIDA, L.A.<sup>3</sup>; FERREIRA, A.M.<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Prof. adjunto do Setor de Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário Universidade Guarulhos (UnG)

<sup>2</sup> Médicos Veterinários autônomos

<sup>3</sup> Médico Veterinário proprietário da Clínica Veterinária Tatuapet

<sup>4</sup> Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Guarulhos (UnG)  
E-mail: renato\_dalcin@hotmail.com

**Introdução:** Sialoceles são formadas pela retenção de fluidos salivares em tecido subcutâneo decorrentes de obstrução ou ruptura do ducto salivar. Normalmente, são de etiologia desconhecida, porém, causas como traumatismos, sialólitos e corpos estranhos já foram descritas. **Relato de caso:** um felino, SRD, com três anos de idade, fêmea, recolhido da rua há quatro meses e que, desde então, apresentava um aumento de volume em região submandibular foi encaminhado para avaliação na clínica veterinária Tatuapet. Realizada a citologia aspirativa de coleção líquida, foi observada a presença de conteúdo salivar, sugerindo sialocele. Após exames laboratoriais pré-operatórios, a paciente foi encaminhada para o procedimento cirúrgico para realização de sialoadenectomia de glândula mandibular e sublingual direita e, durante a exploração, foi observada a presença de projétil balístico (chumbinho) no interior da glândula mandibular. No pós-operatório, a paciente foi medicada com Stomorgyl<sup>1</sup> a cada 24 horas por 10 dias, prednisona 1mg/kg a cada 24 horas por 5 dias, cloridrato de tramadol 2,5mg/kg a cada 12 horas por 3 dias e dipirona 25mg/kg a cada 24 horas por 3 dias. Em dez dias de pós-operatório, a paciente apresentava boa cicatrização por primeira intenção e foi realizada a retirada dos pontos. **Resultado e Discussão:** as sialoceles podem ser causadas por traumatismos, sialólitos e corpos estranhos, gerando processo obstrutivo ou a ruptura do ducto salivar. Assim como no relato descrito, As sialoceles ocorrem, na maioria dos casos, em região ventral cervical ou submandibular. A formação de sialocele decorrente da presença de corpo estranho é raramente descrita em literatura, já que sua etiologia, normalmente, é desconhecida. No caso relatado, a presença do projétil balístico pode ter sido a causa de obstrução ou ruptura de ducto salivar, desencadeando a sialocele. O tratamento realizado foi cirúrgico com sialoadenectomia de glândulas mandibular e sublingual. As principais complicações do procedimento cirúrgico são a formação de seroma e recidiva, porém, no caso relatado, houve evolução satisfatória do quadro e ausência de recidiva. **Conclusão:** A sialoadenectomia das glândulas mandibulares e sublinguais é o tratamento cirúrgico de eleição nos casos de sialocele, independente da sua etiologia. O tratamento da sialocele traumática, seguida por presença de corpo estranho na glândula salivar mandibular, com sialoadenectomia foi satisfatório.

## CARACTERÍSTICAS DOS CÃES E GATOS SUBMETIDOS A CASTRAÇÃO CIRÚRGICA NO HOSPITAL VETERINÁRIO – FIMCA – PORTO VELHO – RO

LOPES, T V; GOVEA, L V; FILHO, S E; JUNIOR, L R M V; LIMA, C K F; HERMES, D G; SILVA, N B O S; SCHONS, S V  
E-mail: leonardo\_harmonia@hotmail.com

**Introdução:** O crescimento populacional de cães e gatos é um problema de saúde pública devido ao potencial zoonótico de alguns agentes e, também, por acarretar um maior número de abandonos. A esterilização é um método de controle para esse crescimento e as técnicas mais empregadas são as cirúrgicas, como a ovariário-histerectomia e a orquiectomia, que, também, propiciam a prevenção de algumas doenças. O presente trabalho analisou as características dos cães e gatos esterilizados no Hospital Veterinário-FIMCA, no período de abril a setembro de 2014. **Materiais e métodos:** Os dados foram retirados do banco de dados do HVET-FIMCA. Foram considerados apenas os procedimentos de esterilização, independentemente da causa e circunstância. **Resultados e discussão:** Durante um período de seis meses, foram realizados 46 procedimentos cirúrgicos para esterilização. Dentre esses, 24 (52%) foram na espécie canina e 22 (48%) na felina. Em relação ao sexo, foram submetidas 28 fêmeas, prevalecendo as cadelas (60%). Este maior número para o sexo feminino equipara-se ao encontrado por Carvalho et al. (2012). Foram esterilizados 18 machos, sendo o maior número (61%) felinos. Dos animais castrados, os felídeos sem raça definida (SRD) representaram o maior número (22), sendo de ambos os sexos. Entre os cães, 16 eram de raça não definida e oito definida, destacando-se, entre eles, a raça Pinscher.

## CARDIOLOGIA

### RETORNO DA DIROFILARIOSE CANINA NO ESTADO DE SÃO PAULO: ESPECULAÇÃO OU REALIDADE?

DAYOUB, V.G.<sup>1</sup>; GOLDFEDER, G.T.<sup>2</sup>; LARSSON JR, C.E.<sup>3</sup>; ITIKAWA, P.H.<sup>4</sup>; GONÇALVES, G.P.<sup>5</sup>; LARSSON, M.H.M.A.<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Graduando FMVZ/USP

<sup>2</sup> Médico Veterinário – Serviço de Cardiologia HOVET-USP

<sup>3</sup> Médico Veterinário – Serviço de Dermatologia HOVET-USP

<sup>4</sup> Pós-Graduada – VCM-FMVZ/USP

<sup>5</sup> Professor Doutor – UNISA

<sup>6</sup> Professora Titular – VCM-FMVZ/USP

E-mail: vinicius.dayoub.goncalves@usp.br

A dirofilariose canina é uma moléstia transmitida por mosquitos, cujos alvos são as artérias pulmonares e o ventrículo direito dos animais. É uma enfermidade de inegável importância clínica, caracterizada principalmente por sintomas cardiorrespiratórios. Estudos realizados na década de 70, empregando a técnica de Knott, constataram que, de 813 animais examinados, houve apenas dois casos positivos para *D. immitis*, revelando uma ocorrência de 0,24%. Na década seguinte, com o emprego da mesma, foi registrada a frequência de ocorrência de 30,70% (n= 228) em cães do litoral paulista. Com o advento do Cloridrato de Melarsomina na década de 90, houve uma evidente diminuição da presença da doença no estado de São Paulo, obtendo-se 8,8% de positividade em 511 animais examinados. No começo dos anos 2000, foi observado que a frequência de ocorrência era semelhante à da década passada, com 8% (n= 350); nos anos seguintes, houve diminuição evidente